

## ***A cultura de Xiangshan e a civilização chinesa — A economia de Macau em mudanças***

*Wei Wou\**

### **I. Introdução: Com a cultura, as pessoas vivem em harmonia e com a civilização as pessoas vivem com felicidade**

Macau é um ponto fulcral da cultura de Xiangshan, que tem uma marcante característica de integração entre as culturas chinesa e ocidental, que se traduz na diversidade dentro da unidade e na unidade com diversidade; representa uma harmonia cultural, que constitui capital da reconstrução civilizacional de Macau. Hoje em dia, o eixo da cultura de Macau está a passar da cultura católica para uma cultura confuciana; por isso, o desenvolvimento económico tem uma grande potencialidade. O rendimento *per capita* levará a dianteira, em relação a todo o círculo cultural e económico do amplo mundo chinês.

Em relação à indústria dos jogos de Macau, o seu modelo de jogos passará de uma forma tradicional para um protótipo de campo de férias multifuncional do tipo de Las Vegas. O recentemente inaugurado “Venetian” constitui um bom exemplo que tem trazido radicais mudanças à indústria dos jogos de Macau e põe em evidência as características de combinação entre o turismo e os jogos de tipo oriental.

Com a cultura, as pessoas vivem em harmonia e com a civilização as pessoas vivem com felicidade. A cultura de Xiangshan de Macau desempenhará uma função muito activa no renascimento cultural da China. Neste processo, o reposicionamento do confucionismo é extremamente importante.

### **II. A cultura de Macau encontra-se numa fase de viragem e a economia de Macau viverá maior prosperidade**

O índice de felicidade das pessoas de Macau será mais elevado, isto porque o nível civilizacional de Macau neste novo século tem experi-

---

\* Professor Catedrático do Graduate Institute of International Affairs and Strategic Studies of Tamkang University.

mentado grandes mudanças. Com a cultura, as pessoas vivem em harmonia e com a civilização as pessoas vivem com felicidade. A cultura é a semente da civilização e esta é o fruto daquela. A cultura de Macau tem experimentado mudanças qualificativas, após o seu retorno à Mãe Pátria.

Os portugueses que cultivam principalmente a cultura católica, administraram Macau ao longo de 442 anos. O processo católico da construção da civilização mundial não é comparável com o protestantismo. Isto pode ser atestado pelo desenvolvimento económico da Europa do Norte e da América do Norte, em relação à Europa do Sul e América Central e América do Sul. Em termos culturais, não há culturas boas ou más, isto porque há diferenças entre religiões, etnias e diferenças temporais, geográficas e preferenciais, mas têm desempenhos diferentes em relação ao desenvolvimento económico e civilizacional da Humanidade. Além das diferenças existentes entre o catolicismo e o protestantismo, ainda existe o círculo económico do budismo e os círculos económicos do neoconfucionismo e do islamismo<sup>1</sup>. Após a reintegração de Macau na Mãe Pátria, o eixo principal da sua cultura predominante tem passado paulatinamente da cultura católica para a cultura confuciana. Os primeiros impactos foram direccionados ao desenvolvimento económico. Como factos concretos, podemos ver o drástico aumento do rendimento *per capita* de Macau. O rendimento *per capita* de Macau já passou de 12 mil dólares americanos, em 2002, para 28 mil dólares americanos na actualidade, tendo ultrapassado Hong-Kong, o que constitui um milagre<sup>2</sup>. O “ímpeto” deste desenvolvimento em curto tempo não será desacelerado. O aumento do nível de vida do povo de Macau também é uma coisa reconfortante, o que prova os bons resultados da prática de “Um país, dois sistemas”, levada a cabo pelo Partido Comunista da China. Após a solene inauguração do “Venetian”, o maior campo de férias do sudeste asiático, que foi inaugurado em 28 de Agosto de 2007, iniciou-se uma nova era de desenvolvimento económico em Macau<sup>3</sup>. Macau agora está a caminho do modelo de jogos do Nevada e de Las Vegas, nos Estados Unidos da América. Isto é tanto motivo de alegria como de preocupação.

---

<sup>1</sup> Wei E, *Acerca do enriquecimento da China* (A terceira mão da economia da China), Times Editions, Taipé, 2001.

<sup>2</sup> Em 2006, a renda *per capita* de Macau atingiu 28,400 dólares americanos, ultrapassando os 27,600 dólares americanos de Hong Kong.

<sup>3</sup> China Time (p. 3 do caderno A), Taipé, edição de 28 de Agosto de 2007.

Por alegria entende-se que a indústria dos jogos de Macau está a sofrer mudanças radicais em direcção à modernização, internacionalização e até à globalização. Por preocupação entende-se que com a profissionalização dos jogos de Macau terá lugar a monopolização de outras actividades e a bipolarização social entre os pobres e os ricos. Mas de facto, esta preocupação é desnecessária.

### III. A indústria dos jogos do modelo Las Vegas com características chinesas

O desenvolvimento da indústria dos jogos de Macau já tem longa história; por isso, constitui uma tendência natural que ela evolua para o modelo de Las Vegas, o que impulsionará toda a indústria dos jogos de Macau. A substituição do velho modelo pelo novo, a ponto de ter as suas próprias características de Macau, constitui uma nova fase de extrema destruição para uma extraordinária reconstrução. Entre o modelo de Las Vegas e os tradicionais jogos de Macau, existem diferenças essenciais. A primeira é uma gestão diversificada que integra as compras, o turismo, as conferências, o lazer, a música, a arte, o teatro e as danças, etc. Os jogos embora chamem a atenção, são apenas uma parte importante desta integração. Isto constitui uma diferença essencial, em relação aos tradicionais jogos de Macau que destacam apenas os jogos. Evidentemente, isto vai promover o desenvolvimento económico de Macau. Simultaneamente vai dar lugar aos jogos de modelo Las Vegas, “com características chinesas”, durante o processo de substituição dos tradicionais jogos pelos novos modelos, o que promoverá em todos os campos o desenvolvimento económico de Macau. A economia de Macau aparecerá perante o mundo com uma fisionomia completamente mudada. Por isso, a economia de Macau será objecto de elogios generalizados. Por outras palavras, a economia de Macau será um céu azul. No entanto, há quem preocupadamente iguale o esvaziamento de outras actividades industriais de Macau com a bipolarização da distribuição. Isto não passa de uma versão vulgar desnecessária.

O rendimento *per capita* do estado do Nevada dos EUA ocupa muitas vezes o primeiro lugar federal, o que resulta do contributo dos jogos de Las Vegas, entre outros lugares. O rendimento *per capita* de Macau ocupará o primeiro lugar do mundo chinês. Este ideal não será um sonho, mas será uma realidade bem óbvia. Isto não só é a felicidade de Macau,

como contribui ao mesmo tempo para uma melhor construção de Macau, que aparecerá perante o mundo com uma fisionomia completamente nova.

#### IV. O modelo exemplar de integração cultural entre a China e o Ocidente

O Grande Delta do Rio das Pérolas, que constitui os sertões de Macau, continuará a viver a sua prosperidade e terá a sua “correlação” complementar com a economia de Macau. Estas regiões têm ajudado o desenvolvimento de Macau; por sua vez, Macau contribuirá para o desenvolvimento económico daquelas. É indubitável este modelo de desenvolvimento económico complementar.

Macau é uma pequena península com apenas 28 km<sup>2</sup> de superfície e uma população de apenas 480 mil habitantes. Apesar de ser uma terra pequena com pouca população, não é muito rica em recursos naturais. Durante a dominação portuguesa, passou de uma pequena aldeia piscatória para um grande casino de renome. A dominação portuguesa de Macau dependia quase completamente das receitas vindas dos jogos que incluíam os impostos dos jogos e os lucros das empresas. Os portugueses embora não tenham sido bons administradores de Macau, tiraram grandes proveitos de Macau. Isto já são águas passadas. Desde que Macau se reintegrou na Mãe Pátria, tem adoptado um modelo operacional com características chinesas. Em apenas 10 anos, o desenvolvimento continuado de Macau chama a atenção do mundo inteiro.

Os habitantes têm vindo a criar a sua confiança e orgulho. As pessoas de Macau percebem basicamente o seu amor por Macau e o seu coração chinês, o que no passado não merecia tanta atenção. Antigamente, os habitantes de Macau, dum modo geral, consideravam Macau como um trampolim. Macau era apenas um ponto da passagem para os próprios habitantes de Macau. Macau em si tem sido uma sociedade de emigrantes. Durante a não muito boa administração dos portugueses, o desenvolvimento económico de Macau era desejável, com um rendimento *per capita* baixo. Os habitantes de Macau não tinham grande prazer em dizer bem alto e em bom-tom que são de Macau, mas agora a situação já é diferente. É previsível que no futuro se possa ver que os habitantes de Macau não querem sair do lugar onde vivem felizes na vida quotidiana e profissional.

De facto, ao longo dos 400 anos, a dominação portuguesa também teve as suas características. Os portugueses cultivam o catolicismo, por isso, há a possibilidade da teoria da integração entre o confucionismo, o budismo e o taoismo da cultura chinesa. Os católicos têm todos os cantos do mundo como sua casa e criam raízes onde chegam, com o ideal de trazerem glória a Deus e a Nossa Senhora Sua Mãe. Por isso há a possibilidade de se integrarem com a cultura chinesa, dando assim lugar à chamada época de integração entre as culturas chinesa e portuguesa. A introdução paulatina das ciências ocidentais foi levada a cabo sem preocupações e com grande esforço em Macau e depois estenderam-se lentamente ao interior da China onde deram frutos. Na história dos intercâmbios e da integração cultural entre a China e o Ocidente, Macau foi pioneiro e também um bom modelo. Por isso, as experiências de intercâmbios culturais que se verificaram em Macau têm sido harmoniosas, o que constitui um modelo.

## V. O novo modelo do renascimento do modelo oriental

A cultura de Macau constitui um ramo da cultura de Guangdong, cuja característica é a integração e o desenvolvimento harmonioso com a cultura ocidental. A cultura de Macau também é um elo de toda a cultura do Grande Delta do Rio das Pérolas que inclui as cidades de Guangzhou, Zhuhai, Shenzhen, Hong-Kong, etc. A chamada cultura de Xiangshan abrange principalmente Macau, Zhongshan e Zhuhai, mas com a cultura de Macau como seu núcleo. Todas estas culturas têm como sua fonte a cultura chinesa<sup>4</sup>. A cultura de Xiangshan, juntamente com a cultura do sul de Fujian, a cultura de Guangdong e a cultura de Huxiang, a cultura Bashu e a cultura Bayu, etc., constituem uma grande família da cultura chinesa. A cultura de Macau tem as suas características, de maneira que existe a necessidade de fazer estudos a nível político, económico, social, artístico, literário, arquitectónico, etc. Seria de grande significado se pudesse formar a nível académico a Macaulogia.

Pode começar-se pelos estudos académicos de Macaulogia, passando para o renascimento do tipo oriental, o que se reputa muito importante. Tomando uma terra tão pequenina, como Macau, como modelo exemplar,

---

<sup>4</sup> Wu Zhiliang, *Haojing do Monte Odorífero brilha*, in Uma Cidade sem Melancolias, Editora do Jornal Ou Mun, Macau, 2006, pp. 65-77.

parece que há certa impressão de insuficiência de capacidade; no entanto, a característica da cultura de Macau reside na sua acomodação e compatibilização entre as culturas chinesa e ocidental. Com esta vantagem e em cooperação com as forças culturais de Hong-Kong e Shenzhen, entre outros lugares do Grande Delta do Rio das Pérolas, estimula-se a participação de outros territórios culturais correlacionados, por exemplo, o Triângulo de Ouro do Sul de Fujian e do Delta do Rio Yantsé, etc. O renascimento é uma regeneração cultural e não uma restauração cultural. Constitui uma flor da civilização moderna. Macau, desde a suspensão das expedições marítimas ao mar do oeste chefiadas por Zheng He, tornou-se a ponte de intercâmbios culturais entre a China e o Ocidente, e também tem sido uma porta e janela para a expansão da cultura chinesa para o Ocidente. Após o renascimento ocidental, veio a época das grandes viagens marítimas, nas quais os portugueses, holandeses e espanhóis marcaram sucessivamente presença no Oriente para fundar as suas colónias. A partir de 1557, Macau tornou-se um pequeno elo da rota marítima da seda da China, de modo que Macau transformou-se num lugar multiétnico, multicultural e multireligioso, com marcantes características de tolerância e convivência, nomeadamente, aqui nunca houve assinaláveis conflitos culturais. Evidentemente, também não houve guerra. Todas as comunidades aqui têm convivido em harmonia e têm procurado um desenvolvimento harmonioso e integrado. No entanto, sendo Macau uma terra pequenina e sob a prevalência cultural católica, estas características da cultura de Macau não têm permitido que Macau se torne num modelo da moderna civilização mundial, o que é uma pena. Em finais de 1999, Macau reintegrou-se no seio da cultura chinesa. O eixo da dominação também voltou a tomar a cultura confuciana como a cultura principal, o que marca o início de uma nova época da civilização de Macau, dando lugar a uma nova força motriz e nova vitalidade para o renascimento oriental. Macau já está a viver uma nova era.

## VI. Experiências do renascimento ocidental

A Europa ocidental, após perto de um milénio obscuro e a partir do séc. XIII, sobretudo a partir do século XV, entrou numa nova era de renascimento. O renascimento ocidental tornou a civilização da Europa ocidental num valor universal e mundial da actualidade.

Após as expedições das cruzadas a Oriente e a conquista mongol a Ocidente, o regime feudal da Europa ocidental entrou num paulatino

desmembramento, dando lugar a um novo ciclo económico. As funções da classe média tinham vindo a ser aumentadas<sup>5</sup>. Após o aumento do nível de vida dos europeus, começaram a procurar o aumento da qualidade de vida. A Itália que se encontra no cruzamento de culturas ocidental e oriental e também devido à sua posição geográfica à beira-mar que dá lugar a uma cultura marítima, chegou a ser o lugar de nascimento do renascimento ocidental. Florença, Veneza e Milão são três lugares santos do renascimento. Michelangelo Buonarroti, Leonardo da Vinci e Raffaello Sanzio são os três maiores pintores renascentistas e Dante Alighieri, Francesco Petrarca e Giovanni Boccaccio, três grandes figuras renascentistas. Os grandes acontecimentos renascentistas têm todos que ver com a Itália. O renascimento começou na Itália e estendeu-se paulatinamente à Espanha, Bélgica, França, Holanda, Inglaterra, Alemanha, da Europa ocidental à Suécia, Noruega, Dinamarca, e à Europa do Norte<sup>6</sup>.

O renascimento e as ardentes tendências de preferências, procura de novidades e de mudanças na qualidade dos “seres livres” económicos, em relação à literatura, romance, música, arte, belas artes, cultura, arquitectura e gastronomia, visam mudar o modo de vida antigo, levando o Renascimento, a nível cultural, para reformas e renovações políticas, sociais, jurídicas, proprietárias e religiosas. Sobretudo, as crenças religiosas experimentaram grande desenvolvimento, isto é, viveram uma passagem de tempo de Direitos de Deus para Direitos Humanos. Esta passagem de tempo de Deus para tempo de Seres, tem como importantes intermediários as forças literárias, com a diversificação dos valores humanos e sociais a substituírem os valores monoplares dos direitos sagrados da sociedade feudal. Foram uma grande revolução e também a força principal da civilização da Europa ocidental. A partir daí, apareceram universidades pela Europa fora e começou a ser formado um bom ambiente de estudo e investigação, dando lugar às forças criativas de novas coisas. Vieram mais tarde as reformas religiosas, a revolução industrial, a independência dos EUA e a revolução francesa, etc. Não faltou a descoberta de várias rotas. Surgiu a sociedade capitalista e os estados nacionais. A liberdade, a democracia, os direitos humanos, o primado da lei, as ciências e a protecção ambiental, etc., o que mudou completamente a fisionomia

---

<sup>5</sup> Idem.

<sup>6</sup> Wang Dezhao, *História Geral do Ocidente: Origem e evolução da civilização ocidental*, Taipé, 1989, pp. 427-466.

mia do mundo ocidental. Sobretudo os modelos de modernização da América do Norte e da Europa ocidental transformaram-se em representantes dos valores universais e modelos da civilização universal<sup>7</sup>.

## VII. Está a chegar a era da cultura neo-confuciana

Após o renascimento ocidental apareceu a nova corrente que se caracteriza pelo pensamento capitalista do protestantismo. O pensamento de pensadores económicos tais como Adan Smith, Carl Marx e John Maynard Keynes têm influenciado o mundo inteiro. Ao capitalismo falta algo do humanitarismo e ao socialismo, algo de humanismo. Tanto a prática como a verificação atestam parecer que os resultados são a decadência do capitalismo e o desmoronamento do socialismo. O renascimento ocidental, embora tenha mudado o mundo, tem os seus senões.

O surgimento da economia da Ásia-Pacífico, após a 2.<sup>a</sup> Grande Guerra Mundial, sobretudo o desempenho do círculo cultural e económico confuciano, tem tido um desempenho muito brilhante. O renascimento do tipo oriental e o pensamento civilizacional já são considerados como a esperança da humanidade para o século XXI. Sobretudo já constituem correntes da nova era que se caracterizam pela integração e acomodação entre as culturas do Oriente e do Ocidente, das quais a integridade, a continuidade e a inovação do pensamento confuciano darão os seus contributos para a humanidade e o mundo. O pensamento confuciano que tem características de tradição, acompanhamento da evolução dos tempos e localização, criará milagres civilizacionais. No entanto, ao longo de 2500 anos, o pensamento confuciano também tem dado degenerações seculares e alienações, o que requer retirar as escórias e os lixos do pensamento confuciano, com a assimilação dos pensamentos ocidentais, para aprofundar a missão histórica do pensamento chinês, devendo enfrentar-se este novo século com uma fisionomia completamente nova. Em suma, devemos ter a atitude de verter o antigo para o presente, o estrangeiro para o chinês, a fim de “venerar o confucionismo e respeitar Confúcio”. É preciso saber que o *slogan* de “Abaixo o Confucionismo”, lançado pelo movimento de 4 de Maio, não foi mais do que uma reclamação radical deixando de ser adequado para a actualidade. O renascimento da cultura chinesa na actualidade constitui um racional desper-

---

<sup>7</sup> Idem.

tar do confucionismo. É preciso encontrar a vitalidade da civilização moderna na regeneração do confucionismo. Consequentemente, a cultura de Xiangshan de Macau deve desempenhar papel e funções positivos<sup>8</sup>.

### VIII. Conclusão: Colmatar com a cultura chinesa as insuficiências da civilização ocidental

O intercâmbios e a integração entre as culturas ocidental e chinesa constituem a força principal do desenvolvimento económico do círculo económico do mundo chinês. Não só foi assim em Hong-Kong, Taiwan e Macau, como também incluiu o continente da China. Durante todo este processo, o desenvolvimento económico de Macau durante algum tempo não teve um comportamento destacado. Isto teve que ver com a dominação dos portugueses. Após o regresso à Mãe Pátria, a perspectiva da economia de Macau, será um céu limpo. À medida do renascimento ocidental, os valores ocidentais têm merecido muita atenção, ao ponto de se tornarem o modelo dos valores universais da actualidade. O capitalismo ocidental está a viver a sua decadência, o socialismo, o seu desmoronamento. Logo a seguir virá o renascimento da cultura e economia do Oriente, sobretudo com um destacado lugar para a cultura confuciana.

O renascimento chinês deve ter por seu objectivo a ética do neoconfucionismo, enquanto o renascimento ocidental tem dado importância ao protestantismo. O primeiro toma a Humanidade como nuclear e o segundo toma a religião como o seu eixo. A civilização ocidental torna-se o representante dos valores universais do mundo e a cultura chinesa passa a colmatar as insuficiências da civilização ocidental. A civilização chinesa, a partir da integração entre as culturas chinesa e ocidental, neste caso, a cultura de Xiangshan, desempenhará um papel muito importante e Macau não faltará ao seu papel histórico.

---

<sup>8</sup> Wei E, *O renascimento da China e a civilização do sul de Fujian em Taiwan*, Editora da Literatura, História e Filosofia, Taipé, 2007.

